



4º CONGRESSO ALAGIPE DE CÂNCER DE PULMÃO

31 DE JULHO E
1º DE AGOSTO DE 2026

RITZ LAGOA DA ANTA
MACEIÓ/AL

REALIZAÇÃO:



ORGANIZAÇÃO:



PNEUMONITE INDUZIDA POR INIBIDORES DE CHECKPOINT IMUNITÁRIO NO CÂNCER DE PULMÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

4º CONGRESSO ALAGIPE DE CÂNCER DE PULMÃO, 4ª edição, de 31/07/2026 a 01/08/2026

ISBN dos Anais: 978-65-5465-188-2

SANTOS; Anne Kelly Felix Santos¹, JUNIOR; Durval de Almeida², BEZERRA; Emilyly Wanicelly Alves³, VIEIRA; Antonio Bernardo Nascimento⁴, SANTANA; João Vitor Bispo⁵, SANTOS; Gabriel Capitulino Araújo Santos⁶

RESUMO

Introdução: Os inibidores de checkpoint imunitário revolucionaram o tratamento do câncer de pulmão ao promoverem reativação da resposta imune antitumoral por meio do bloqueio das vias PD-1, PD-L1 e CTLA-4. Apesar dos benefícios clínicos observados, essas terapias podem desencadear eventos adversos imunomediados, dentre os quais a pneumonite induzida por imunoterapia se destaca pela elevada morbimortalidade. Embora incomum, essa complicação representa uma das principais causas de interrupção do tratamento e pode evoluir para insuficiência respiratória grave e óbito. A incidência é elevada em pacientes com câncer de pulmão quando comparada à observada em outras neoplasias sólidas, tornando seu reconhecimento precoce fundamental para o sucesso terapêutico. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas relacionadas aos fatores de risco clínicos e genéticos, aos métodos diagnósticos e às estratégias terapêuticas empregadas no manejo da pneumonite induzida por inibidores de checkpoint imunitário em pacientes com câncer de pulmão. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura baseada na análise de estudos observacionais, ensaios clínicos randomizados, e metanálises envolvendo pacientes com câncer de pulmão tratados com imunoterapia isolada ou combinada. Foram avaliados fatores clínicos, características tumorais, biomarcadores genéticos, padrões radiológicos, métodos diagnósticos invasivos e desfechos relacionados à gravidade da pneumonite, necessidade de suporte ventilatório e mortalidade. **Resultados e Discussão:** Os estudos demonstraram que o histórico de tabagismo, a presença de doença pulmonar obstrutiva crônica, enfisema pulmonar e a exposição prévia à radioterapia torácica constituem importantes fatores de risco para o desenvolvimento da pneumonite. Pacientes previamente irradiados apresentaram incidência maior da complicação, especialmente em decorrência da pneumonite de rechamada por radiação. Características tumorais, como carcinoma escamoso e elevada expressão de PD-L1, também estavam associadas a maior risco de eventos pulmonares graves. Entre os biomarcadores avaliados, o alelo germinativo HLA-DPB1*02 mostrou associação independente com maior suscetibilidade à toxicidade pulmonar. Além disso,

¹ UFAL ARAPIRACA , anne.santos@arapiraca.ufal.br

² UFAL ARAPIRACA , durval.junior@arapiraca.ufal.br

³ UFAL ARAPIRACA , emilly.bezerra@arapiraca.ufal.br

⁴ UFAL ARAPIRACA , antonio.vieira@arapiraca.ufal.br

⁵ UFAL ARAPIRACA , joao.santana@arapiraca.ufal.br

⁶ UFAL ARAPIRACA , gabriel.araujo@arapiraca.ufal.br

elevações da proteína C-reativa e da razão neutrófilo-linfócito correlacionaram-se com pior evolução clínica. Em relação ao tratamento, os agentes anti-PD-1 apresentaram maior incidência de pneumonite quando comparados aos anti-PD-L1. Regimes combinando imunoterapia e quimioterapia demonstraram aumento significativo do risco de pneumonite e de mortalidade relacionada ao tratamento. O diagnóstico permanece desafiador devido à semelhança com infecções pulmonares e progressão tumoral. Nesse contexto, ferramentas emergentes, como a radiômica baseada em tomografia computadorizada e a criobiópsia pulmonar, têm contribuído para maior precisão diagnóstica. O tratamento fundamenta-se na suspensão da imunoterapia e no uso precoce de corticosteroides sistêmicos, com desmame lento para prevenir recorrências graves. Conclusão: A pneumonite induzida por inibidores de checkpoint imunitário constitui uma das complicações mais relevantes da imunoterapia no câncer de pulmão. A identificação precoce dos fatores de risco, associada ao diagnóstico rápido e ao tratamento adequado, é fundamental para reduzir a morbimortalidade. Novas ferramentas diagnósticas e biomarcadores promissores podem contribuir para estratégias mais precisas de monitoramento e manejo clínico desses pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de pulmão, Imunoterapia, Pneumonite, Toxicidade pulmonar

¹ UFAL ARAPIRACA , anne.santos@arapiraca.ufal.br
² UFAL ARAPIRACA , durval.junior@arapiraca.ufal.br
³ UFAL ARAPIRACA , emilly.bezerra@arapiraca.ufal.br
⁴ UFAL ARAPIRACA , antonio.vieira@arapiraca.ufal.br
⁵ UFAL ARAPIRACA , joao.santana@arapiraca.ufal.br
⁶ UFAL ARAPIRACA , gabriel.araujo@arapiraca.ufal.br